ANNO DE 1831. TERÇA FEIRA 26 DE ABRIL. NUMERO 89.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, em caza do Editor SOMENTE rua Direita n. 267; onde tambem se receberáõ correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serao' publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Acta da 16.ª Sessão Ordinaria do Conselho do Governo em 19 de Abril de 1831, presidida pelo Exm. Sr. Presidente Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.

Acharaõ-se reunidos os Senhores Conselheiros Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Deaõ Bernardo Luiz Ferreira, Gervasio Pires Ferreira, Desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e Doutoral Manoel Ignacio de Carvalho; faltando o Sr. Manoel Zefirino dos Santos.

Foi lida, e approvada a Acta da Sessaõ antecedente.

O Sr. Carvalho, encarregado de dar o seu parecer sobre os Contratos da Camara Municipal desta Cidade, apresentou o seguinte .--- Ill.mo e Ex. Sr. Encarregado por V. Ex.ª de rever o Livro dos Arrendamentos dos Contratos da Camara Municipial do Recife, achei desde f. 31 v. ate f. 43 v. oito Termos de Arrematações de diversas rendas montando a soma total na quantia de 4:661$020, pertencentes aos 12 mezes, que decorrem desde o 1.º de Novembro de 1830 ate 31 de Outubro de 1831. Devendo porem eu interpor o meu parecer, como V. Ex. me ordenou cumpre me primeiro fazer algumas observações.

Nos 12 mezes, que decorreraõ do 1.º de Janeiro ate 31 de Dezembro de 1829, foraõ arrematados os 8 Contratos por . . . . 3:525$300

Nos 10 mezes, que decorrerão do 1.º de Janeiro ate 31 de Outubro de 1830 . . . . 4:225$000

Nos 12 mezes, que decorrerão do 1.º de Novembro de 1830 ate 31 de Outubro de 1831 em questão . . . . 4:661$020

Se dividirmos os rendimentos de cada um destes annos pelo numero de mezes dos seus rendimentos, acharemos, que no anno de 1829 cada um mez rendeo 378$750

No anno de 1830 nos dez me-

Transporte . . . . . . 12:79$017

zes por cada um . . . . . . 422$500

Differença mensal á favor da Camara neste segundo anno . . 43$750

Nos 12 mezes, que haõ de findar em 31 de Outubro de 1831 por cada mez . . . . 388$418 1[3

Comparando com os mezes de 1830, que renderão mensalmente . . . . 422$500

Achamos mensalmente uma differença contra a Camara da quantia de . . . . 34$082

Com effeito parece, que houve pouco zelo nas Arrematações dos Contratos, que ora se offerece para a approvaçaõ do Ex. Sr. Presidente em Conselho por que dos calculos comparados se ve, que há uma diminuiçaõ de rendimentos mensalmente da quantia de . . . . 34$082

Os quaes multiplicados por 12 mezes somaõ . . . . 408$980

No Art. 45 da Lei do 1.º de Outubro de 1828, que serve de Regimento ás Camaras Municipaes que quando as Camaras Municipaes acharem naõ ser à prol dos Conselhos, que se arrendem os bens, manda-los haõ aproveitar, pondo nellas bons Administradores para que venhão a melhor arrecadação; ficando os Vereadores responsaveis pela falta de exacção.

A vista do que tudo, me parece conveniente que o Ex. Sr. Presidente mande inquirir da Camara Municipal que motivos teve para deixar diminuir os rendimentos dos bens do Conselho, e não recorreo ao remedio, ou providencia ordenada pela Lei pois que mal pode o Ex. Sr. Presidente em Conselho, sem conhecimento de causa, approvar uns Arrendamentos, em que se ve, que as rendas do Conselho do Municipio vaõ à deteriorar-se, e, á vista da resposta, ou informação da Camara tomar a deliberação, que for mais conveniente, e adequada. Sala das Sessões do Conselho

do Governo 18 de Abril de 1831. Manoel Ignacio de Carvalho -- Resolveo o Conselho, que o referido parecer fosse remettido á Camara respectiva para dar os motivos, que teve para deixar diminuir os rendimentos dos seus bens, não recorrendo á providencia da Lei.

Tratando-se ainda sobre as Casas de Caridade, resolveo o Conselho, que se officiasse à Meza da Santa Casa da Misericordia de Olinda, exigindo-se o Compromisso da dita Casa todas as Leis, ou Ordens, que lhe são relativas, e uma relaçaõ nominal dos seus proprios. E deo-se por finda a Sessão, Eeu Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo Secretario do Governo e do Conselho a subescrevi, Seguiaõ-se as asignaturas.--

---

RIO DE JANEIRO.

O Governo do Brazil he Nacional? .. Não. — Serà elle Portuguez ? . . . Sim. — Eis a opinião que hoje todo Brazileiro Constitucional, amigo de sua Patria, e honrado faz do Governo posto a testa dos Negocios Publico,s d'esse Governo cuja historia nada mais he do que uma não interrompida serie de trahições, e de attentados contra a segurança individual do Cidadão, contra a Liberdade, Credito e Honra Nacional, ora simulando sentimentos Brazileiros, ora dissimulando arteiro os projectos de hostilidade portugueza contra a Independencia do Brazil.

Si lançarmos as vistas para o anno de 1822 quando emprehendemos fazer a nossa Independencia e comparamos os meios que tinhamos à nossa disposição, com a resistencia que cumpria superar, parece que as dificuldades de então aprezentavam um aspecto terrivel capaz de acovardar os animos patrioticos. Preocupaçoes desfavoraveis ao progresso da Liberdade, interesses de portuguezes grandes capitalistas e negociantes que muito tinham a receiar da guerra inevitavel entre o Brazil e Portugal, caprichos de naturalidades, o Congresso portuguez no auge de sua influencia, não pequenas forças inimigas dentro d'esta cidade compostas de dous batalhões de fuzileiros, um de Cassadores, um corpo de Artilheria Montada, uma companhia de artifices ingenheiros ; alem de todcs os mais recursos que podiam obter . . . eis o que os Brazileiros viam diante de si para vencer a fim de fazer a proclamaçaõ da sua Independencia, quando so tinham boa vontade de se libertar de Portugal, e resolução para com firmeza o emprehender. Então o Governo creou tudo o que era mister, o Principe Regente activo e vigilante bradava constantemente que de *Portugal nada, nada ;* os Patriotas concoreram de todo o coração para a empreza ; e tanto bastou para os Brasileiros vencerem a contenda, baterem completamente os Portuguezes decidentes, proclamarem a Independencia expulsando as tropas luzitanas, apesar de sua pericia, e seu valor.

Correm annos ; o Brazil acha-se independente, e Nação livre reconhecida por todas as Potencias ; os Brazileiros adormecem nos braços da confiança e da boa fé, e na persuasão de que um Governo Constitucional velava sobre os negocios Nacionaes, daõ pouca attenção aos factos que lhes devia despertar a justa desconfiança de que a Liberdade e Independencia do Brazil eram objectos detestados pelo Governo que deixando de ser sò Brazileiro, passou a ser excluzivamente portuguez recolonisador do Brazil.

Infames escritores portuguezes assalariados vieram publicar eutre nòs Periodicos cujas doutrinas nos denunciaram as intençoes de seus Patronos ; nem o Redator do Semanario Civico da Bahia ficou no esquecimento !! Uma Emigração sistematica de homens portuguezes sob a proteção da Policia foi projectada, organizada, e posta em execução : nòs mesmos temos visto o numero prodigioso d'esses homens que aqui chegaram aos centenares, e que serviram de augmentar a multidão sanguinaria que nestes ultimos dias correra as ruas da cidade. Estrangeiros tirados das prizões da Europa, onde jaziam por seus horrorosos crimes, vieram à custa dos dinheiros publicos formar atrozes batalhoes que nos assassinassem. Os monstros Irlandezes essa escoria da especie humana que um *Cotter* por ordem do Governo do Brazil arrançara dos asperos montes de seu paiz, encetaram seus serviços derramando sangue brazileiro no Campo da Acclamação para que assim ficasse saciada a sede que d'elle tinha e ainda hoje tem o inimigo do Brazil mais digno do nosso odio e execração. O Gabinete secreto erigido pelo Genio destruidor de nossa Patria, poz o scello aos grandes projectos concebidos nesses antros onde o irreconciliavel Luzitanismo bradava pela destruição da Independencia e da Liberdade do Brazil : e o negregado Ministerio de 1829, regosijando se nas scenas de horror que mais se compadeciam com os seus sentimentos, anhelava pelos dias de Novembro e Dezembro : mas um Genio amigo do Brazil arre-

rou de nos o golpe fatal à nossa Liberdade, à nossa Independencia; e a Liberdade, e a Independencia do Brazil cobrando novo alento, deram passos gigantescos e firmes, que não tornam facil a destruição d'ellas. Os triunfos obtidos pela Patria em 1830, asseguram aos Brazileiros, direitos que lhes pareciam illusorios; excitaram nos Portuguezes a raiva que se apodéra daquelles que reconhecem perdida a ultima esperança. O monstro da traição lavrou em carateres de sangue a terrivel sentença de morte para todo o Brazileiro que não soubesse transigir com a Tirania assoladora da Patria: os satelites do crime, avidos do aviltante renome de escravos obedientes e fieis, tudo empregam para dar-lhe execução, todos os meios julgam legitimos, e dignos d'elles: sucumbam as victimas, não se malogre o golpe de mestre: embora o mundo inteiro tudo veja, e tão horrorosa scena seja aluminada por milhares de tochas; .... isso pouco importa.

E o Governo do Brasil, que faz? como defende as pessoas dos cidadãos? como faz respeitar a dignidade do nome nacional? que obstaculos oppõe ao rompimento da guerra civil que os Portuguezes ateam no meio de nós? que he da Força armada com que a Nação dispende, para nossa defeza contra os inimigos internos e externos? O Governo do Brazil mudo e quedo, passivo observador de toda esta scena de horrores, deixa livre o passo aos scelerados que nos assassinam, ao mesmo tempo que os Brazileiros ultrajados, e feridos são prezos porque defenderam a sua propria vida, porque não toleraram que o nome Brazileiro fosse vilipendiado, e que estrangeiros occultos entre nòs por nossos inimigos natos, queiram dictar a Lei, escravizar os Brazileiros e demarcar um novo Reino de Portugal dentro da cidade do Rio de Joneiro -- quando temos esse Governo que tantos milhões nos custa, um Monarcha, por excellencia Defensor Perpetuo do Brazil; aquelle mesmo que de Portugal nada, nada queria, que para libertar o Brazil do terrivel Jugo, não de Portugal, mas das Cortes Portuguezas, se poz á frente da Revolucão do Brazil, mandou fazer hostilidades ás Forças portuguezas que sob a influencia d'essas mesmas Cortes operavam contra nòs, contra os Brasileiros que adoptou por irmãos: —agora que o Exercito e Armada animados pelo espirito Patriotico se votam pela defeza da liberdade e da Constituição, e como devem e deverão sempre praticar, não querem combater contra seos proprios irmãos, cujos sentimentos unanimes saõ Constituiçao' Liberdade, Independencia, ou Morte!!! Hoje, em 1831, na epoca em que a Naçaõ Franceza, sempre heroica, sempre a mesma amiga da Humanidade propugnando pela sua liberdade contra a Tirania de um Rei imbecil a detestavel, rompe em nòva Revolução que outra vez se consolida e dá impulso ao adormentado espirito das Nações e todas põe em movimento na vereda da Liberdade, hoje o Governo com o Defensor Perpetuo do Brasil à testa, naõ sabe como obrigar e que se contenham nos limites de seos deveres esses Portuguezes movidos e alimentados por essa Sociedade secreta instrumento dos males do Brasil!!! Hoje essa mesma Sociedade secreta que por sugestões infernaes se pôde assenhorear da boa fé de S. M., o tem posto em coaçaõ, e o faz acompanhar com desdouro e vilipendio nacional por uma caterva de homens obscuros, despresiveis e trajados do modo mais humilde, e ridiculo, e que com o mais despejado arrojo os qualifica de respeitavel Corpo do Comercio, e cidadãos venerandos!!! Custa a crer que isto se disse perante uma população inteira de homens que não são cegos, e na presença de estrangeiros que viram o contrario!! Talvez haja quem nos conteste; mas nòs apellamos desde ja para S. M. I. e C., e Elle em sua consciencia, comsigo mesmo reconhecera' a exactidão de nossas palavras, e se a dignidade de sua Pessoa não foi ultrajada por um similhante cortejo com taes vivas e aplauzos.

Eis o extremo a que nos tem levado de rojo um Governo desmoralizado e que hoje dando preferencia aos portugueses sobre os Brasileiros, se tem so porisso tornado um Governo meramente Portuguez, hostil aos Brasileiros, hostil á Liberdade e Independencia do Brasil. A' vista dos factos que acabamos de expor, poder-se-ha dizer que o Governo do Brasil he Nacional?.. Não. — Poder-se-ha afirmar que elle he Portuguez? Sim. -- (*Da Astrea.*)

NAVIOS ACARGA.

Para Londres.

O Brigue Inglez Huskisson, a sahir em oito dias, percisa de alguns coiros ou sacas de algodão, a frete commodo.

Para Liverpool.

A Galera Inglesa Lindsays, com ametade

de sua carga prompta e a sahir com toda a brevidade.

PARA GENOVA.

O Brigue Inglez Alcides, com trez partes de sua carga prompta, e a sahir em quinze ou vinte dias. Quem nas mesmas embarcações quiser carregar, dirija-se aos consignatarios Johnston Pater e C., rua da Madre de Deos.

SAHIO A LUZ.

A historia da Revolução Francesa, obra interessantissima: vende-se na loja do Bandeira na rua do Cabuga', e nos demais lugares do costume: preço 480 rs.

VENDAS.

UM palanquim ja uzado, por preço comodo: na rua Direita Sobrado D. 16.

— Uma escrava, moça: na rua do Livramento, lado do nascente casa D. 18.

— Um moleque angola, 16 annos com principio de carpina: na rua da Sanzala velha casa n. 17 tenda de Marcineiro.

— Uma negra, que engoma, cose, e cosinha: na rua das Agoas Verdes D. 8.

— Uma negra, angola, moça, engoma, cosinha, ensaboa, e cose; tudo sofrilmente: no beco do peixe frito, sobrado do lampião 3.º andar.

ALUGUEL.

ALuga-se um sitio na ponte de Uxôa com boa casa e embarque no rio Capibaribe, outro em Beberibe muito grande, e proprio para criar gado; quem os pertender falle com Manoel Antonio da Silva Motta, rua da cadeia velha n. 6.

— Quem quiser alugar um terceiro andar com cosinha, oito quartos, e duas salas na rua nova, casa n. 32 falle com seu proprietario, no mesmo sobrado, 1.º andar.

PERDAS.

PErdeu-se no dia 12 do corrente, desde a Praça da União até a casa forte, um bilhete Inteiro da primeira parte da setima Loteria a favor do Seminario de Olinda, de n. 5071, amarrado na ponta de um lenço, quem o achou queira restituilo na rua da Ordem terceira de S. Francisco sobrado D. 13, ou em S. Lourenço da mata, em casa do anunciante Antonio Lucas Ribeiro, que sera' recompensado, o mesmo anunciante avisa e roga aos Srs Tezoureiro, e Escrivão, que no caso de sahir o bilhete a cima premiado não paguem se não ao dito anunciante.

AVISO PARTICULARE.

FRancisco Manoel da Silva Tavares, e mais Prençarios do Forte do Mattos participão, e convidão as pessoas, que tiverem prata para vender, que se dirijão as suas prenças que comprão dita prata efectivamente; dando o mesmo cambio, que derem os Cambistas, e ainda mesmo mais alguma cousa.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 25.

— Rio Formoso; 1 dia; L. *Calvario*, M. Jose Alves da Cruz: caixas: a Jose Gonsalves Torres.

— Rio de Janeiro; 21 dias; S. *Bom Amigo*, M. Antonio Joaquim Fernandes: carne secca: a Gaudino Agostinho de Barros.

Sahidos no dia 24.

--- Angolla; B. *Triunfo do Brasil*, Cap. Pedro Jorge Vital: fazendas e outros generos.

--- Assu; Pat. *Sete de Setembro*, M. Joze João Cancio: em lastro.

-- Angolla; B. *Oriente Alfricano*, Cap. Remigio Luiz dos Santos: fazendas e polvara.

--- Hamgurgo; B. Hamb. *Emma*, Cap. S. G. Sondermann: assucar e algodão.

--- Bahia; B. Sueco *Maria*, Cap. H. Vierou: a mesma carga que trouxe.

Sahidos no dia 25.

--- Genova; B. *Scipião*, Cap. João Ferreira Lopes: assucar.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA N. 18.